

VIOLÊNCIA URBANA

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

*Membro do Conselho Estadual de Cultura do
Estado do Rio de Janeiro*

Todos os cidadãos fluminenses estão preocupados com a própria segurança. Ninguém hoje está seguro ao sair de casa. É um assalto a cada esquina. É um temor generalizado de ser a vítima da próxima estória contada nos jornais, nos rádios e nas televisões.

Quando Israel Klabin era Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, foi feito um estudo na área da Secretaria de Desenvolvimento Social, sob o comando do Secretário Marcos Candau, para estudar propostas concretas de redução planejada e acelerada da marginalidade social. Por tal estudo, e pelo início de algumas providências essenciais, assim a urbanização das favelas, a começar pela solução da posse da terra, verificou-se que existe uma crescente deterioração das condições de sobrevivência da população. A cada ano, aumentando a migração interna, cresce assustadoramente a demanda por espaço social.

É exatamente essa idéia de espaço social que me ocorre quando penso no problema da violência urbana. Verifico que não vai resolver nada simplesmente lançar a culpa dos níveis crescentes de insegurança do cidadão nas costas da agudíssima crise social sentida pelo Brasil. Não vai resolver nada, mas não pode deixar de estar presente para encontrarmos a saída.

E assim é porque a seriedade dos investimentos na infraestrutura urbana e social é condição básica para que possamos aumentar o nosso horizonte.

Nós todos sabemos, até mesmo por experiência própria, que o nosso povo fica, quase sempre, abandonado à sua sorte, sem qualquer assistência imediata e eficaz do poder público. Temos um deficiente sistema de ensino, dentro do qual as crianças não podem receber uma adequada base para a sua vida futura; o nosso sistema de saúde é precário; o transporte urbano é desesperador; e assim por diante. E nós sabemos também que para a solução dessas questões fundamentais precisamos de um governo que fale menos e faça mais.

Essa visão de conjunto do problema social é que vai permitir ao poder público fazer mais para melhorar a segurança do cidadão. E vai na medida em que o governo atacando por esse ângulo pode aceitar o desafio de aperfeiçoar os mecanismos policiais preventivos.

O problema da eficiência da prevenção policial tem muito a ver com a restauração da credibilidade na autoridade, o que já anda em falta. A gravíssima questão de restabelecer o respeito à lei e aos seus executores é que está no centro da controvérsia. Enquanto esse calcanhar de Aquiles não for enfrentado com firmeza e dignidade, tudo o mais irá por água abaixo.